

Projeto: Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2000-2015)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – MOTA, Rubens Nunes da. A trajetória de jovens em situação de rua usuários de crack. 2012. 123f. Dissertação (Mestre em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2012.

2) Orientador e Co-orientador – PENSO, Maria Aparecida.

3) Resumo – O estudo da história de vida de jovens em situação de rua e usuários de crack se justifica devido à urgência deste tema diante da epidemia do consumo da droga em nosso País. Os primeiros contatos com usuários foram iniciados em uma cracolândia localizada no Plano Piloto, centro de Brasília – DF. Mediante a ação policial houve uma dispersão do grupo de usuários para outros locais e alguns recorreram à casa de passagens em busca de ajuda. A pesquisa foi consolidada em uma casa de passagem. Inicialmente nossa proposta de coleta, a pedido da coordenação da casa de passagem, era da realização de grupos psicossociais. Devido à inconstância dos jovens na instituição e, conseqüentemente, no grupo, optamos pela realização de entrevistas clínicas de pesquisa, individuais, com sete jovens. Desse grupo, três entrevistas foram selecionadas para esta pesquisa. Além das entrevistas foram utilizados genogramas, desenhos e escritas espontâneas como recursos utilizados para estimular a participação e reflexão. Buscamos identificar nos relatos e demais instrumentos utilizados na pesquisa, a influência dos contextos familiar e social na construção identitária desses três jovens. O tema central foi discutido, via temáticas de políticas sobre as drogas, com foco específico no crack e suas conseqüências na vida das Juventudes. A compreensão do caminho percorrido pelos jovens, do sistema familiar às ruas, e o uso de crack foram estudados a partir da abordagem sistêmica e da psicossociologia. A abordagem sistêmica ajudou na análise da situação, como um todo, percebendo o contexto e suas influências, proporcionando uma visão do uso de drogas, como um termômetro que possibilita compreender o funcionamento relacional entre as pessoas e os sistemas (VASCONCELLOS, 2002). A psicossociologia ajudou na percepção da história de vida dos jovens, em suas contradições e tensões internas, bem como na compreensão das dificuldades vividas como parte integrante de suas histórias de vida (BARUS-MICHEL; ENRIQUEZ; LÉVY, 2006). Para discutirmos as histórias de vida foram criadas Zonas de Sentido (GONZÁLEZ REY, 2005). Esta forma de construir saberes permitiu construir sentidos, valorizar e legitimar as narrativas dos jovens. A atribuição de significado para essa construção foi elaborada em três Zonas de Sentido. Na primeira Zona nomeada –

das famílias às ruas: fragilidades que geram buscas - discutimos como o sistema familiar influenciou o desenvolvimento dos seus membros e como possibilitou, através das relações estabelecidas, sua construção identitária. A fragilidade dos cuidados, somadas à ausência de um projeto parental bem definido e a desistência dos filhos, agravada pelo contexto socioeconômico das famílias desses jovens, ocasionaram o surgimento do contexto de violência e desproteção. Na segunda Zona de Sentido - das ruas às drogas: a busca por contextos de pertencimento - discutimos como as ausências familiares e sociais, relatadas na história de vida dos entrevistados, os levaram à situação de rua, numa busca de contexto de pertencimento e possibilidade de preenchimento dos vazios deixados pelas figuras parentais. Junto com o contexto das ruas e as posturas sociais perversas, marcantes neste contexto, veio o uso do crack e suas consequências. Na terceira e última Zona de Sentido - das ruas à instituição: a busca de um futuro diferente - foi possível evidenciar que as buscas desses três jovens perduraram após percorrerem sua trajetória desde as vivências familiares de violência e abandono até a vivência de rua e uso de crack. Mesmo diante das adversidades e ausências houve uma busca por espaços de pertencimento, em instituições de apoio, como a casa de passagem, que é percebida como possibilidade de realização dos seus sonhos e de um futuro diferente.

4) Palavras-Chave - crack; família e sociedade; história de vida; juventudes.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.